

Carlos dos Passos Paulo **MATIAS\*** 

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

[prof.matias.carlos@gmail.com](mailto:prof.matias.carlos@gmail.com)

Juliano Bitencourt **CAMPOS\*\*** 

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

[jbi@unesb.net](mailto:jbi@unesb.net)

José Gustavo Santos **DA SILVA\*\*\*** 

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

[gustasantos92@gmail.com](mailto:gustasantos92@gmail.com)

Jairo José **ZOCHE\*\*\*\*** 

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

[jjz@unesb.net](mailto:jjz@unesb.net)

## EX-VALE DO CONTESTADO, “NOVO” VALE DO IMIGRANTE: discussões acerca do processo de nomenclatura da região turística

*Ex-Contestado valley, “new” Immigrant valley: discussions about the naming process of the  
tourist region*

*Antiguo vale do Contestado, “nuevo” vale do Inmigrante: debates sobre el proceso de  
denominación de la región turística*

### RESUMO

Este artigo objetiva analisar o questionamento – pedido de informação PIC/0648.9/2019) – realizado pelo Deputado Nilso Berlanda, que requereu informações a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (Santur) sobre a mudança de nome da região do Vale do Contestado para Vale do Imigrante. A metodologia se debruça em análise bibliográfica e documental, utilizou-se como fonte, para analisar-se as perguntas e as respostas dadas aos questionamentos do deputado, o ofício enviado do gabinete do parlamentar e as atas das reuniões ocorridas nos municípios de Caçador e Catanduvas; para a revisão histórica da Guerra do contestado usou-se as fontes clássicas da historiografia e atuais das pesquisas sobre o conflito. O fato da troca de nome ocorreu no dia quatro de julho de 2019, em que uma decisão proferida pela Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR), mudou o nome da região turística para Vale do Contestado para Vale do Imigrante e causou grande repercussão para os moradores que lutam para preservar a memória de quem viveu a tragédia da guerra e a identidade local conhecida como Vale do Contestado.

**Palavras-chave:** memória; identidade; turismo; conflito.

## ABSTRACT

This article seeks to examine the inquiry (information request PIC/0648.9/2019) submitted by Deputy Nilso Berlanda, who sought information from the Santa Catarina Tourism Development Agency (Santur) regarding the renaming of the region from Vale do Contestado to Vale do Imigrante. The methodology employed involves bibliographic and documentary analysis, utilizing various sources to scrutinize the responses provided to the deputy's inquiries, including the official correspondence from the parliamentarian's office and the minutes from meetings conducted in the municipalities of Caçador and Catanduvas. For the historical context of the Contestado War, both classical historiographical sources and contemporary research on the conflict were consulted. The renaming took place on July 4, 2019, following a decision by the Regional Government of Vale do Contestado (IGR) to alter the designation of the tourist region, which sparked significant reactions among residents who are committed to preserving the memory of those affected by the war and the local identity associated with Vale do Contestado.

**keywords:** memory; identity; tourism; conflict.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la pregunta – solicitud de información PIC/0648.9/2019) – realizada por el diputado Nilso Berlanda, quien solicitó información a la Agencia de Desarrollo Turístico de Santa Catarina (Santur) sobre el cambio de nombre de la región del Vale do Contestado para Vale do Imigrante. La metodología se centra en el análisis bibliográfico y documental, utilizando como fuente, para analizar las preguntas y respuestas dadas a las preguntas de los diputados, la carta enviada desde el gabinete del parlamentario y las actas de las reuniones realizadas en los municipios de Caçador y Catanduvas; Para la revisión histórica de la Guerra del Contestado se utilizaron fuentes clásicas de la historiografía y de la investigación actual sobre el conflicto. El cambio de nombre se produjo el 4 de julio de 2019, cuando una decisión del Gobierno Regional del Vale do Contestado (IGR) cambió el nombre de la región turística de Vale do Contestado a Vale del Imigrante y causó gran repercusión para los residentes que luchan por preservar la memoria de quienes vivieron la tragedia de la guerra y la identidad local conocida como Vale do Contestado.

**Palabras-clave:** memoria; identidad; turismo; conflicto.

## INTRODUÇÃO

Passados mais de cem anos da Guerra do Contestado, os ataques contra a cultura, a memória, a vida, a existência e a paz dos moradores da região onde ocorrera o conflito, continuam. Isso pode ser visto, mais recentemente na troca de denominação turística da região, passando, do (re) conhecido “Vale do Contestado” para “Vale dos Imigrantes” (Dallanora; Darossi; Poyer, 2021; Jung *et al.*, 2021; Santa Catarina, 2019; Zatta; Rocha; Fraga, 2020).

Fato este, a troca de nome, ocorreu no dia quatro de julho de 2019, a partir de uma decisão proferida pela Instância do Governo Regional do Vale do Contestado (IGR). A IGR que é composta por representantes de Associações, Cooperativas e Sindicatos da região e atualmente é denominada de Instância de Governança Regional Caminhos do Contestado, com a nova denominação, deixou os fatos sem explicação plausível ou razoável em relação a participação popular dos moradores da região. Autoridades, historiadores, pesquisadores, professores e cidadãos da região do Contestado ainda procuram compreender com profundidade o ocorrido.

Dallanora, Darossi e Poyer (2021) enfatizam que a troca de nomenclatura se deu a partir de uma reunião em que participaram alguns representantes de entidades do turismo local, vice-prefeitos dos municípios que integram a região do “Vale do Contestado” e empresários dos municípios que compõe a região. Essa troca de nomenclatura, justificou-se à época a partir do processo de cadastramento dos municípios no mapa turístico nacional junto ao Ministério do Turismo (Mtur) e a criação de novas regiões turísticas.

A partir dessa decisão, a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro de 2019 apresentou uma nova região turística para Santa Catarina, o “Vale dos Imigrantes”, no Meio-Oeste catarinense (Anjos; Andrade, 2021). Esta nova região foi criada a partir do desmembramento da antiga região do Vale do Contestado e reúne atualmente 11 municípios do Meio-Oeste. A parte norte do Vale do Contestado teve seu nome alterado para “Caminhos do Contestado” e reúne oito municípios.

Duas justificativas foram levantadas pelas autoridades públicas, sendo, *i*) a reorganização da região turística e *ii*) “necessidade de repensar a forma como nos vemos e nós vendemos, como nos identificamos e como somos vistos” (Dallanora; Darossi; Poyer, 2021; Santa Catarina, 2019).

Esta mudança causou grande repercussão para os moradores que lutam para preservar a memória de quem viveu a tragédia da guerra. Zatta, Rocha e Fraga (2020) observam atentamente essa mudança como uma tentativa de apagamento da história regional cabocla por meio das elites dominantes.

No centro do debate, coloca-se uma disputa entre o campo "cultural" e o "econômico". A notificação da mudança escolheu “esconder” o passado, em que muitas mortes ocorreram numa Guerra Civil, em prol de valorizar da imigração europeia que teria um “maior atrativo turístico”. Ou seja, justificado na perspectiva econômica, indaga-se se seria essa a alternativa para alavancar o desenvolvimento econômico da região do Planalto Catarinense, mais especificamente das cidades em que ocorreu o conflito?

A Instância do Governo Regional do Vale do Contestado parece pensar assim. Sem esquecermos que, como nos lembra Rodrigues *et al.* (2023, p. 182), “dar nome aos acontecimentos históricos não é uma tarefa ingênua. A depender da forma como denominamos uma experiência do passado podemos registrar sua potência política, marcar sua relevância para a sociedade ou fazer dela uma simples disputa entre compadres”.

Além disso, a exclusão de muitos municípios que não teriam a capacidade de acolher os turistas do novo Vale dos Imigrantes aumentou ainda mais o descontentamento popular (Jung, *et al.*, 2021). Certamente alguns pontos do debate fazem sentido. No entanto, o que se vê é mais uma, dentre tantas, tentativas de apagar a história da Guerra do Contestado da memória histórica das pessoas e das futuras gerações na região, no Estado e no Brasil. Com base no contexto histórico da região e de todo seu processo de desenvolvimento, pesquisadores, historiadores, antropólogos, geógrafos e cientistas sociais do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC)<sup>1</sup> citam suas opiniões<sup>2</sup> para reversão deste processo de mudança de nome e de desmembramento de cidades.

Aliás, em uma publicação na página do grupo com o título: “Em defesa da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado”, realizada em 2019, os membros trazem uma discussão sobre a mudança e argumentos em favor da denominação antiga (Jung *et al.*, 2021, p. 72). Logo, o que se tem visto é que a História do Estado e de suas regiões enfrentam dificuldades, quanto a sua constituição de identidade, desde os primórdios da colonização.

<sup>1</sup> Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado. O GIMC é um grupo pertencente ao diretório de pesquisas do CNPq formado por professores, antropólogos, historiadores, geógrafos e cientistas, vinculados a 7 universidades do sul do Brasil, o grupo investiga a vida dos povos caboclos que participaram do movimento social do contestado e de outros movimentos ligados aos monges (Machado *et al.*, 2019).

<sup>2</sup> O Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado, do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ, certificado desde janeiro de 2011, integrado por pesquisadoras(es) de 8 Universidades do Sul do Brasil, vem a público manifestar sua enfática discordância com a decisão proferida no dia 04 de julho de 2019 pela Instância de Governança Regional do Vale do Contestado que, de maneira isolada de seus Municípios, entidades educacionais, Universidades, órgãos legislativos e Instituições de Memória da região, em reunião esvaziada, decidiu por mudar o nome da região turística para Vale dos Imigrantes (Machado *et al.*, 2019).

Nesse sentido, objetiva este artigo, além da revisão histórica da Guerra do Contestado (1912-1916), analisar o questionamento feito pelo Deputado Nilso Berlanda, com amparo no art. 41, § 2º, da Constituição do Estado, c/c o art. 197, *caput*, o Regimento Interno, que requereu, após deliberação do Plenário, seja encaminhado ao Chefe da Casa Civil, para que obtenha junto ao Presidente da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (Santur) os esclarecimentos sobre a mudança de nome da região do Vale do Contestado para Vale do Imigrante e as respostas dadas ao parlamentar.

## METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, a técnica de pesquisa empregada neste trabalho foi a bibliográfica e documental (Gil, 2017). A pesquisa bibliográfica neste trabalho buscou o entendimento dos fenômenos de ocupação histórica e discussão sobre a formação do conflito da guerra do contestado.

A pesquisa documental preocupou-se com a análise dos documentos solicitados. Portanto, as fontes utilizadas foram: pedido de informação PIC/0648.9/2019 (ALESC, 2019) – feito pelo Deputado Nilso Berlanda, com amparo no art. 41, § 2º, da Constituição do Estado, c/c o art. 197, *caput*, o Regimento Interno, que requereu, após deliberação do Plenário, que fosse encaminhado ao Chefe da Casa Civil, a Ata da oficina de avaliação e Hierarquização nos Atrativos turísticos da Região Turística do Vale do Contestado e escolha do novo nome da região turística - IGR regional do vale do contestado. Caçador, 25 de junho de 2019, a Ata de Assembleia Geral Extraordinária da IGR regional do Vale do Contestado. Catanduvas, 04 de julho de 2019 e as obras de historiadores que discutem o tema Guerra do Contestado. Os ofícios e as atas foram solicitados a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que atendeu o pedido e disponibilizou o material.

A partir destes materiais, este trabalho se debruça em analisar os diferentes questionamentos feitos pelo Deputado Estadual Nilso Berlanda e as respostas enviadas ao parlamentar. Segundo Marconi e Lakatos (2023), “analisar significa estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar. A análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos.”

A análise de forma individual por reuniões, exemplificam a discussão sobre como a “população” representada por terceiros, requereu seu direito a memória e a identidade, servindo para problematizarmos como políticas públicas como a do “Vale dos Imigrantes” tende a suplantar a memória histórica e a população nacional da região.



## DA GUERRA DO CONTESTADO (1912-1916) AO “VALE DO IMIGRANTE”

A Guerra do Contestado foi um conflito armado ocorrido de outubro de 1912 a agosto de 1916, que teve como partes beligerantes posseiros e pequenos proprietários de terras contra os governos dos estados de Santa Catarina e Paraná, além do Governo Federal brasileiro (Amador, 2009; Radin; Corazza, 2018). O conflito foi marcado por disputas territoriais, reivindicações por melhores condições de vida e por um caráter messiânico (Fraga, Gonçalves; Cavatorta, 2017; Woitowicz, 2015).

Matias, Valentini e Campos (2017), não deixa de refletir que, denominada, inicialmente, pelos militares como uma Campanha na região do Contestado, o conflito social que eclodiu no início do século XX, no sul do Brasil, entre os anos de 1912-1916 continua despertando interesse e, contraditoriamente, também “desinteresse” quando se trata de olhar para a região sob uma perspectiva mais crítica, buscando os protagonistas locais, ou seja, a população cabocla.

Nesse sentido, percebe-se que a guerra se origina a partir de diversas questões, as mais proeminentes que podem ser apontadas se derivam das disputas territoriais entre Brasil e Argentina, bem como a disputa das terras contestadas entre os estados de Santa Catarina e do Paraná, além da expropriação das terras e expulsão da população cabocla, que vivia na região (Radin; Corazza, 2018).

O próprio nome da Guerra (Contestado) advém desta questão da disputa de territórios (Machado, 2023), e perdura (ou perdurava) até os dias atuais. Valentini (2015) e Machado (2004) nos dizem que a construção de uma ferrovia ligando o estado de São Paulo ao do Rio Grande do Sul, embora projetada ainda no tempo do império e iniciada na última década do século XIX, no ano de 1908, foi assumida pelo grupo da Brazil Railway Company, que inaugurou esse traçado ferroviário no ano de 1910. Ainda no ano de 1910, ocorreu a terceira sentença no Supremo Tribunal Federal dando ganho de causa para Santa Catarina na questão dos limites – uma disputa política e jurídica que havia tumultuado a região, instigando conflitos entre os moradores e indefinição relacionada à jurisdição sobre essas terras.

No ano de 1911, uma grande madeireira do grupo da *Brazil Railway Company* iniciou as suas atividades industriais na região do Contestado, transformando o meio ambiente. Também foi o ano em que ocorreram os primeiros despejos dos moradores, os quais tinham suas casas próximo do traçado ferroviário, desprovidos de registros ou de algo que lhes garantisse a posse das terras que ocupavam. Não bastasse isso, ainda veio a peste dos ratos por causa da seca da taquara. O fenômeno da seca da taquara ocorria a cada três décadas e, para os moradores do sertão,

representava uma verdadeira catástrofe. Ao findar o alimento das ratazanas (sementes de taquaras), os roedores invadiam lavouras e casas, devorando tudo e provocando miséria, doenças e desespero entre os moradores.

Valentini (2015), vai além e relata que o flagelo do ano de 1911 só não foi completo porque boatos de que o monge teria retornado se espalharam. Quem surgiu foi um curandeiro de ervas, denominado José Maria, líder religioso que protagonizou o episódio denominado Combate do Irani, ocorrido entre as forças de segurança do estado do Paraná e o grupo de seguidores de José Maria. Para os moradores da região, as transformações abruptas provocaram uma aguda crise e a luta armada já havia iniciado. Embora o líder tenha sido morto no primeiro combate, a guerra continuou por quatro anos. A experiência dos homens e mulheres que estiveram nos redutos, acreditando viver em uma irmandade cabocla, foi sufocada pelas forças armadas da república, que bombardearam e destruíram as cidades santas.

No final, doentes e famintos procuraram se entregar e calar diante da condição de vencidos. Ficou impressa nos caboclos a culpa pelo derramamento de sangue. Silenciados e traumatizados, muitos guardaram o silêncio como resposta à condição de vencidos que lhes foi imposta. Na fase final, a “demonização” dos líderes foi interiorizada pelos demais redutários (Machado, 2004). Não fica difícil perceber que a negação da condição de sujeitos impôs aos moradores que enfrentaram as forças oficiais da então incipiente república brasileira a negação de qualquer atributo ou valor cultural advindo desses protagonistas.

Consequentemente, hoje se sabe que o caboclo, intensamente injustiçado, foi para a guerra com toda a sua força, coragem e estratégias. Machado nos conta que: “uma coluna de sertanejos vestidos com roupas de mulheres distraía os soldados, enquanto vários franco-atiradores, escondidos em ocos de imbuías e em galhos elevados de araucária, dizimavam a coluna militar” (Machado, 2004). Sim, a luta desproporcional em poder de fogo, exigiu do morador do Vale do Contestado, durante a Guerra, todo tipo de artimanhas. E mesmo assim as mulheres foram presença marcante no conflito. Mesmo com tanta bravura, o caboclo foi sistematicamente atacado em seu brio e sua bravura.

Delmir Valentini (2015), pesquisador do tema e morador da região, dialogando com o historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, nos conta que a concessão feita à Ferrovia São Paulo-Rio Grande foi a causa do desalojamento dos moradores das terras devolutas. Segundo Cabral (1960), o Caboclo da região, valente, embora humilde, foi ainda vítima de mais uma injustiça. Sobre o Vale do Rio do Peixe, em terras devolutas, instalara, aqui além, o seu rancho, a sua pequena roça.

Portanto, nos alerta Gemelli e Chmura (2022), que ao fazer uma releitura de como os caboclos e as caboclas foram considerados durante e após o conflito, vemos que os componentes depreciativos tiveram centralidade ao promover um sentimento de vergonha que foi carregado por esse povo, não somente no período da guerra, mas que permanece na atualidade. Isso consistiu numa estratégia do próprio Estado para colocar tal população na condição de perigosos e inimigos da nação, enquanto mecanismo para evitar futuros ajuntamentos/revoltas sociais com o mesmo cunho.

Portanto, é nesse cenário histórico e de território de memória, que o morador da região, agora não mais chamado de caboclo, é novamente espoliado de seu lugar de memória, de seu referencial histórico. Nesse sentido, revisitar, mesmo que de forma rápida, é dar a devida importância ao tema, para garantir, o lugar de fala das pessoas da região do, agora não mais, Vale do Contestado.

Em suma, naquela época estes sujeitos eram chamados de fanáticos por alguns. Machado (2004, p. 23), nos diz que “no vocabulário da imprensa e em diferentes setores dos governos, os sertanejos seguidores do monge José Maria eram chamados apenas de “fanáticos” até o combate de Irani e, principalmente, até a destruição do reduto de Taquaruçu, em fevereiro de 1914”. Desqualificação do sertanejo que virá até nossos dias quando ver-se-á que ataques a região do Contestado e tudo ao que lembra a Guerra é alvo de intenso ataque para o silenciamento; ou um certo “esquecimento” da Guerra, dos fatos, da história, da importância da memória.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mudança da denominação da região turística para “Vale dos Imigrantes” escamoteia, assim, a história da construção das próprias fronteiras do estado catarinense e do conflito sertanejo que abrangeu mais de 80 mil km<sup>2</sup> e envolveu cerca de 110 mil habitantes que viviam na região naquele período (Machado, 2004).

Nesse viés, não é difícil de se notar o quão sério é a mudança de nome do Vale do Contestado para Vale do Imigrante dentro deste contexto de disputa da memória. A placa em destaque (Fig. 1), é mais enigmática do que a compreensão do que tenha sido, a própria, Guerra do Contestado. Ela, a placa, poderia ser um indicativo de que se chegou a uma região turística; ou poderia ser um indicativo de que se chegou a uma região, de Santa Catarina, em que a história recente, de uma guerra sem sentido, continua mal contada e, para muitos, melhor é que seja assim



Figura 1 - Entrando do vale do Contestado: BR-282



**Fonte:** Autor, 2024.

Obviamente que, não são todos que aceitam sem questionar. Foi o que fez o Deputado Nilso Berlanda. O parlamentar enviou solicitação pedindo informações a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Foram, ao todo seis questionamentos elencados.

**As perguntas:** Pedido de informação – Dep. Nilso Berlanda. 05/12/2019.

- 1 – Qual o motivo da mudança do nome da região do Vale do Contestado para Vale do Imigrante?
  - 2 – Quais os critérios utilizados para tal mudança?
  - 3 – Houve consulta pública junto aos municípios e/ou associações de municípios que vivenciaram a Guerra do Contestado a respeito dessa mudança?
  - 4 – Em caso afirmativo, comprovar com documentos a concordância dos municípios em relação à referida mudança;
  - 5 – Quais municípios e regiões serão afetados com a mudança da nomenclatura? E
  - 6 – Quais municípios e regiões permanecerão com a nomenclatura Vale do Contestado?
- PIC/0648.9/2019 (ALESC, 2019).

Primeiramente, é importante notar-se que as perguntas do parlamentar foram pertinentes para a compreensão e maior clareza do processo de troca de nome da região. Todavia, é assim – com algumas “verdades” – que a história e a memória da Guerra do Contestado estão sendo “trabalhadas” intensamente desde, imediatamente, ao final do conflito, na direção do silenciamento ou da não importância que merece o fato histórico.

Veja-se, ainda, que “ao longo dos anos, representações foram criadas e recriadas em torno do Movimento do Contestado. Heróis foram aclamados, inimigos depreciados e, outros sujeitos foram simplesmente esquecidos; entre os esquecidos estão os afrodescendentes, como Olegário e Germano” (Ferronato, 2023, p. 277).

Destaca-se igualmente, que na região do Contestado, inúmeros estudiosos, já na primeira década após o fim do conflito, detectaram e denunciaram toda forma de injustiça que eram acometidos os moradores daquela região. Ideia encontrada, já naquele tempo, em relatos de alguns militares, como nos mostra Peixoto (1916 *apud* Valentini, 2015). Este registrou que o Capitão Mattos da Costa diz que “a revolta do Contestado é apenas uma insurreição de sertanejos espoliados nas suas terras, nos seus direitos e na sua segurança. A questão do Contestado se desfaz com um pouco de instrução e o suficiente de justiça” (*apud* Valentini, 2015).

Ou seja, antes de a guerra começar o caboclo já vivia o “desprezo” da república e a dominação dos poderosos locais, sendo tachados de “fanáticos”, “aberrantes”, “ignorantes” e “matutos” (Machado, 2023). Estes, tirando-lhe o sangue e a alma em busca do lucro e da manutenção do poder, deixaram-lhe a Guerra como recompensa, e hoje, o desprezo como memória. Como pôde tanta injustiça ser cometida? Na “querela” da troca do nome, uma resposta foi dada ao parlamentar naquela ocasião, mas ao povo da região resta a dúvida, o progresso, o tempo.

## Respostas

Em ofício, número 0127/CC-DIAL-GEPI, do dia 23 de janeiro de 2020, inicia-se as respostas que foram dadas as indagações feitas pelo Dep. Nilso Berlanda. Inicialmente, tem-se a ata da oficina de avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos da região turística do Vale do Contestado e escolha do novo nome da região turística – IGR Regional do Vale do Contestado.

Na citada oficina falou-se em potencial turístico da região (Diretor do aeroporto de Caçador); sobre o cadastramento dos novos Municípios no Mapa do Turismo Brasileiro 2019. Cadastro este, que se não fosse feito deixará o município sem a possibilidade de poder solicitar e

receber recursos do Ministério do Turismo; estiveram presentes representantes do público e privado tanto para participarem desta oficina de Atratividade Regional, quanto para a escolha do Novo Nome.

Nesse sentido, a ata registra que quem ficou encarregada de ministrar a oficina foi A.P.S, destacada em Ata como “Gerências de Políticas Públicas”. Também registra a ata que a sequência da oficina foi ministrada por Fábio Luís Farber, destacado no documento como “Gerente de Marketing”. Nesta parte da ata é curioso a anotação em que se registra uma apresentação do marqueteiro (Farber), em que se lê: “através de uma pesquisa de turismo para ajudar com o nome e de que forma que somos vistos fora, fazendo os presentes e representantes do turismo regional a pensar sobre o nosso nome CONTESTADO” (Caçador, 2019). Assim em caixa alta o nome contestado, o documento continua, “se dependemos dele, se somos ele, e se realmente ele nos representa, fez pensar se o nome CONTESTADO é um nome comercial para nossa região, se temos uma identidade expressiva quanto a nome REGIÃO TURÍSTICA VALE DO CONTESTATO” (Caçador, 2019).

Ainda assim em caixa alta, quem redigiu o documento – ata –, conclui este trecho afirmando que a apresentação de Farber, “fez os participantes pensar de que forma hoje nós vendemos, quais são as nossas potencialidades, de que forma somos vistos, o porquê a nossa região é procurada, que veio muitas identidades culturais, as diversas etnias juntas” (Caçador, 2019). Concluiu a ata, afirmando que houve uma grande discussão em torno do tema, “neste momento se abriu uma grande discussão entre os participantes da oficina e entre os participantes com o oficineiro, abrindo várias opiniões quanto a mudança de nome de certa forma uma divisão de opiniões uns defendendo a permanência e outros são abertos a um NOVO nome”.

E finda, afirmando que “a discussão se estendeu por mais de 30 minutos não chegando a uma conclusão [...]” (Caçador, 2019). Impressiona, a defesa mercadológica do sentido que a região, supostamente, tem e, impressiona ainda mais, o tempo considerado como uma grande discussão do tema: 30 minutos.

Um outro documento que faz parte do ofício de resposta enviado ao Dep. Nilso Berlanda, é a Ata da Assembleia Geral Extraordinária da IGR Regional do Vale do Contestado, do dia 04/07/2019, realizada na CDL de Catanduvas. Esta tinha em pauta a escolha do Novo Nome da Região Turística.

Presidida pela Presidente da IGR Sra. Dilei Rofner Barbieri, o documento registra que, Barbieri, inicia enfatizando “a importância dos municípios fazerem parte do mapa turístico” (Catanduvas, 2019). Assim continua “findando a apresentação se iniciou efetivamente o tema dessa

assembleia tendo a presença da sua diretoria (IGR) bem como a presença de vários representantes, de várias entidades do trade turístico como o Presidente da Rota da Amizade”. Estavam ainda, destaca a ata, o “Presidente do Sindicato da Erva Mate, vice-prefeitos dos municípios pertencentes ao Vale do Contestado, Presidente da ABRAJE e, também estiveram presentes Secretários de cultura, turismo e Indústria e Comércio além de alguns empresários e outros convocados do Trade Turístico Regional dos cinquenta municípios pertencentes a nossa região turística” (Catanduvás, 2019).

Aliás, é interessante notar-se que nesta assembleia aparece em ata o destaque de dois motivos para a mudança de nome. “Surgiu a necessidade da mudança de nome por dois motivos, um devido a reorganização da região turística com a criação de uma nova, e devido a esta reorganização fez os 50 municípios que permaneceram na atual região do Vale do Contestado a repensar como nos vemos e nos vendemos, como nos identificamos e como somos vistos” (Catanduvás, 2019). Logo, é notável a repetição dos argumentos levantados pelo marqueteiro da reunião que ocorreu em Caçador; e a ata finda o trecho registrando que “de forma organizada escolher a provar o novo nome da região turística que atualmente se chama Vale do Contestado” (Catanduvás, 2019).

Cabe lembrar, que trocar o nome de região ou cidade, já aconteceu em Santa Catarina. Referimo-nos a troca de nome da Capital, Florianópolis, outrora chamada de Desterro, para a Cidade de Floriano. Gaspar (2020), nos informa que ainda em 1894, poucos dias depois de Hercílio Luz assumir o governo, o grupo que retomava o poder faria questão de dar provas de enaltecimento ao “consolidador da República”, aprovando a lei que “alterava o nome da capital de Desterro para Florianópolis, devido aos “serviços prestado a República e benefícios para este Estado, concedidos por Floriano, como escrevia Hercílio Luz”.

Nesse viés, é que de tempos em tempos, o “problema” da troca de nome, volta a ser pauta pública de discussão. Um debate mais de rede social do que acadêmico, encontra-se, na rede, opiniões como esta, em que se diz que “Florianópolis: cidade de Floriano. Por que essa etimologia incomoda tanto os moradores da antiga, Desterro? A razão direta, sem meias palavras: Floriano Peixoto, o homenageado, comandou um governo sanguinário, que não deu trégua a seus opositores. Quase 200 ilhéus foram fuzilados na ilha de Anhatomirim, num episódio que está registrado nos livros de História como “A tragédia de Desterro” (Damião, 2016). Vê-se que a memória, tanto em Florianópolis como no Vale do Contestado, é parte integrante do dia a dia dos moradores das referidas regiões. O mesmo autor, nos conta ainda que “a questão do nome da Capital já era debatida pelas lideranças políticas e sociais muito antes de 1894, quando ocorreu o



massacre e a mudança do nome para Florianópolis. Desterro incomodava desde sempre” (Damião, 2016). E que “havia uma crença de que o nome teria sido adotado para evidenciar o objetivo da colonização da Ilha de Santa Catarina: acolher os miseráveis, a escória, os bandidos rejeitados em Portugal. Há compêndios de História que mencionam essa triste leitura” (Damião, 2016). Ou seja, uma memória em disputa.

Voltando a assembleia de Catanduvás, sobre a troca do nome Vale do Contestado, tem-se que na mesma assembleia, citou-se, “Flavio da Santur que cooperou de longe, via vídeo conferência de Florianópolis para agradecer a rodos e relatar a construção do trabalho de apresentação para a construção da nova marca e muitas mãos que neste momento será dividido com todos os participantes da reunião” (Catanduvás, 2019). Chama a atenção a conotação de “nova marca” para a região indicado por Flavio da Santur. Logo, após as falas de alguns passou-se a Ordem do Dia: 1 – Escolha da mudança ou permanência do nome da nossa Região Turística pertencentes aos 50 municípios neste novo momento de atualização do mapa do turismo brasileiro que acontece somente de 02 em 02 anos que hoje é chamada de Região turística Vale do Contestado. 28 de junho 2019” (Catanduvás, 2019). E assim, “aproximadamente 39% dos municípios pertencentes à região turística, conforme lista de presença em anexo, desta forma tendo o coro necessário para validar esta convocação podendo assim aprovar e dar ciência o que foi construído, reconhecido, acordado e votado pelos presentes” (Catanduvás, 2019).

Na continuidade do documento, descobre-se no registro da Ata, que, entre os que estavam presentes, procurou-se dar um “sentido” de apropriação profunda do debate; um aprofundamento sobre as implicações da mudança de nome, quando se lê que “a dinâmica trás todo um trabalho de MKT orientado para os presentes possam guiar suas ideias, seus pensamentos, suas emoções na construção deste novo nome” (Catanduvás, 2019). Interessante, o registro de que os presentes “tiveram” a chance de guiar suas ideias e emoções [...] Anota-se que “os presentes são divididos em grupos para que pudessem fazer a escolhas de dois (02) nomes para que posterior ainda afunilassem as opções no segundo momento da dinâmica” (Catanduvás, 2019).

Resultado da dinâmica, fica-se sabendo que surgiram os seguintes nomes: “o primeiro grupo lançou Vale das Etnias, Encantos da Natureza, o segundo grupo trouxe Vale das Estações e vale das Etnias, no terceiro grupo reforçou o nome Vale das Etnias e vale dos imigrantes, e o quarto grupo traz Caminho do Imigrante e Encantos do Oeste” (Catanduvás, 2019). Interessante notar-se que o nome Vale do Contestado não aparece nas intenções dos participantes, representantes de “toda” a população da Região do Vale do Contestado.



Consequentemente, a reunião avançou em busca do objetivo, mudar o nome de Vale do Contestado para Vale do Imigrante. O documento registra que é aberto um espaço “para que o Empresário, ex-conselheiro de estado, presidente da ATISC e membro da Rota da Amizade, Sr Wilson de Macedo para dar sua contribuição, seu conhecimento para construção desta nova fase” (Catanduvas, 2019).

Assim, é registrado que “o segundo momento foi então para terminar o método que foi aplicado embasado com fundo de conhecimento em técnicas de MKT e Brand, foi afunilado para a criação do primeiro nome fosse (VALE) tendo uma votação de 98% dos presentes para que essa fosse a primeira do nosso novo nome”. E continua o registro dizendo que “os outros dois nomes para serem votados como o segundo nome foi etnias e ou imigrantes, e com mais de 50% dos presentes votaram para que fosse a palavra (IMIGRANTES), então com votação aberta foi eleito o novo nome da região turística que antes era chamada de Vale do Contestado e hoje passou a ser chamada como (REGIÃO TURÍSTICA VALE DOS IMIGRANTES) em votação aberta em consenso de 100% dos presentes, sem esquecermos do nosso querido contestado” (Catanduvas, 2019). E após a troca do nome, a ata registra que não “esqueceremos do nosso querido contestado”. Ironia (?)

Quanto ao questionamento do deputado sobre os municípios que farão parte dos dois vales, o documento de resposta traz que: “destaca-se que existe duas compreensões do número de Municípios pertencentes a uma Região Turística”. Especifica, apontando “a total, que compõe e participa das ações e número de Municípios que participam do Mapa do Turismo, na qual estes comprovam todos os requisitos obrigatórios. Com isso, atualmente a Região Vale dos Imigrantes possui 48 Municípios ao todo, sendo 25 validados pelo Mapa do Turismo. E o Caminho do Contestado possui 13 Municípios ao todo, sendo 04 validados pelo Mapa do Turismo” Ofício 323/2019/GABS/SANTUR, 2019 (ALESC, 2020).

Por fim, se tem a mudança da nomenclatura na região, desta forma, o Vale do Contestado não se chama mais assim, agora, temos o Vale do Imigrante. Olhando-se para a história da região, sabe-se que a guerra pode ter sido o último recurso de quem estava sendo deixado de lado, injustiçado, explorado e desumanizado em todo o processo histórico e político. Não adianta nada proclamar-se a república, quando esta república não se propõe, e não se propôs, a mudar, para melhor, a vida de todos. Promessas sempre existiram na artimanha de quem quer dominar e impor o progresso. Que o digam os caboclos da região do Contestado e os moradores do Ex-vale do Contestado.

Aliás, a maldade andava, e anda, a solta contra aqueles que só queriam e só querem paz. Não se deve esquecer que “Justiça é a vontade constante e perpétua de dar aos outros o que lhes é devido” (Imperador Justiniano, século vi d.C. *apud* Dupré, 2016, p. 1719). Paz, que também querem os que buscam preservar sua história, sua memória, seu território do contestado e sua dignidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluiu-se que na perspectiva da dinâmica territorial turística do Estado, Santa Catarina é parte de um longo processo de disputa, não só territorial, mas também de identidades; memórias e histórias. Por ser uma região estratégica em tempos pretéritos, percebeu-se que o estado era visado, não só por portugueses, mas também por outras nacionalidades. Todavia, de todas as desumanas guerras, não se pode ignorar a crueldade da Guerra do Contestado para a população local. Deixando, além do rastro de morte, uma memória em disputa. Esta, as vezes tem caráter político e outras vezes econômicos. No entanto, sempre em detrimento da história-memória de quem viveu e vive na região. Já não outra perspectiva, a do outro Vale, o discurso do benefício do progresso; a busca de nossa “identidade comercial”, predomina com força.

Em suma, concluiu-se, ainda, que para a Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC, 2025), em relação a tentativa de mudança do nome que, a referida mudança também foi recebida com indignação, principalmente pela falta de conversações sobre o assunto. O secretário executivo da AMURC Valdir Tagliari, acrescentando, ainda, que em nenhum momento a Associação foi consultada para qualquer discussão sobre a mudança (Jung *et al.*, 2021, p. 75). Logo, as atas analisadas não dão conta de responder as indagações feitas pelo Deputado Nilso Berlanda.

No plenário da Assembleia Legislativa, o citado parlamentar comentou sua desaprovação sobre a perda do nome da região. "Devemos considerar a história da nossa região, do nosso povo, que tanto sofreu com as batalhas que por ali passaram. Desconsiderar esse movimento histórico e original é tentar apagar a memória da nossa brava gente. Não houve debate, não houve consulta. A nossa vontade e a vontade do povo é que permaneça o Vale do Contestado", discursou (Jung *et al.*, 2021, p. 75)

Destarte, não era pretensão deste texto trazer as respostas ao “problema”, talvez, na melhor das hipóteses não deixar de fazer/refazer as perguntas e/ou amplificar as indagações do Deputado Nilso Berlanda. Logo, onde se encontram os vestígios e indícios da História da Região do Contestado? Quem deve protegê-lo? Como iniciar, e/ou dar continuidade, a um processo de tombamento desses patrimônios? Como a comunidade participa da “escolha” do que é patrimônio? Interessante é a percepção de que, para a maioria dos moradores, vivendo neste mesmo palco em que a guerra se fez presente, o patrimônio cultural, parece, estar “invisível”, ou territorialmente diminuído.

## REFERÊNCIAS

ALESC - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Documentação. **Pedido de informação PIC/0648.9/2019**. Sala de Sessões. Gabinete do Deputado Nilso Berlanda. Florianópolis, 05 dez. 2019. Arquivado em: 11 fev. 2020.

ALESC - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Documentação. **Ofício 323/2019/GABS/SANTUR, 2019**. Sala de Sessões. Florianópolis, 23 jan. 2020. Arquivado em: 11 fev. 2020.

AMADOR, Milton Cleber Pereira. Guerra do Contestado: marca o fim e o início de modelos de desenvolvimento na região Oeste Catarinense. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, SC, ano 22, n. 31, p. 499-508, 2009. Espaço de memória: abordagens e práticas.

AMURC - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CONTESTADO. Disponível em: <https://amurc-sc.org.br/municipios-da-regiao/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ANJOS, Francisco Antônio dos; ANDRADE, Ilário Caubi Fraga de. As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do mapa do turismo brasileiro, 2019 (MTUR). **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, SC, v. 23, n. 2, p. 435-457, set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n2>

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **João Maria**: interpretação da Campanha do Contestado. São Paulo: Nacional, 1960.

CAÇADOR. **Oficina de avaliação e hierarquização nos atrativos turísticos da Região Turística do Vale do Contestado e escolha do novo nome da região turística - IGR regional do Vale do Contestado**. Caçador, 25 jun. 2019. Ata.

CATANDUVAS. **Assembleia geral extraordinária da IGR Regional do Vale do Contestado**. Catanduvás, 4 jul. 2019. Ata.

DALLANORA, Cristina; DAROSS, Flávia Paula; POYER, Viviani. O histórico Vale do Contestado: a luta pela terra no planalto e meio Oeste de Santa Catarina (1874-1921). In: DALLANORA, Cristina; DAROSS, Flávia Paula; POYER, Viviani. **Propriedades em transformação 2**: expandindo. São Paulo: Editora Blucher, 2021. p. 419-436. DOI: <https://doi.org/10.5151/9786555500646-17>

DAMIÃO, Carlos. **Memória de Florianópolis**: um nome, muitas mágoas. **Nd+**, Florianópolis, 18 jun. 2016. Notícias. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/memoria-de-florianopolis-um-nome-muitas-magoas/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DUPRÉ, Ben, **50 grandes ideias da humanidade que você precisa conhecer**. [Tradução de Elvira Serapicos]. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

FERRONATTO, Natália. Populações negras no planalto catarinense. In: RODRIGUES, Rogério Rosa; MACHADO, Paulo Pinheiro; TOMPOROSKI, Alexandre Assis; VALENTINI, Delmir

José; ESPIG, Márcia Janete (org.). **A guerra santa do Contestado**: tintim por tintim. São Paulo: Letra e Voz, 2023. p. 277-283.

FRAGA, Nilson Cesar; GONÇALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus Galvão. Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. **Geografia**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 143-157, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2447-1747.2017v26n1p143>

GASPAR, Waleska Sheila. **Cartas em tempo de guerra**: a Revolução Federalista na correspondência recebida por Floriano Peixoto. (RS, SC, PR, 1893-1894). 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, RS, Passo Fundo, 2020.

GEMELLI, Diane Daniela; CHMURA, Márcia. O povo caboclo no território contestado. Uma análise do processo de invisibilização. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.8, n. 1, p. 58-75, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNG, Karen W.; ALMEIDA, Francine Soares de; OLIVEIRA, Alexandre Lima de; FERREIRA, Daniel G. da Silva. O novo vale dos imigrantes: as implicações da mudança de denominação para a identidade regional do vale do contestado. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL TURISMO RURAL Y RURALIDADES; XII CONGRESO BRASILEIRO DEL TURISMO RURAL, 3; CONGRESO BRASILEIRO DE LA GUERRA DEL CONTESTADO, 3., SEMANA DE GEOGRAFÍA EN UEL, 37., 2021. Londrina, PR. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2021. p. 67-81. Tema: “tiempo de mucho pasto y poco rastro” en el medio rural. DOI: <https://anais.uel.br/portal/index.php/turismorural>

MACHADO, Paulo Pinheiro *et al.* da Memória, da Justiça e da Cidadania das populações do Contestado. In: MACHADO, Paulo Pinheiro *et al.* **Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC)**: eventos, notícias e documentos. [S. l.], 20 nov. 2019. Disponível em: <http://simpisocentenriocontestado19122012.blogspot.com/2019/11/>. Acesso em: 2 out. 2024.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Apresentação: a aventura e a tragédia do Contestado. In: RODRIGUES, Rogério Rosa; MACHADO, Paulo Pinheiro; TOMPOROSKI, Alexandre Assis; VALENTINI, Delmir José; ESPIG, Márcia Janete (org.). **A guerra santa do Contestado**: tintim por tintim. São Paulo: Letra e Voz, 2023. Cap. 1, p. 13-37. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2023/07/A-Guerra-Santa-do-Contestado-Tintim-por-Tintim-ebook.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chafias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. São Pulo: Atlas, 2023.

MATIAS, Carlos dos Passos Paulo; VALENTINI, Delmir José; CAMPOS, Juliano Bitencourt. Em busca do patrimônio cultural (in)visível: o caboclo da região do Contestado. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; FUNARI, Pedro Paulo Abreu (org.). **A multivocalidade da arqueologia pública no Brasil**: comunidades, práticas e direito. Criciúma, SC: UNESC, 2017. Cap. 6. *E-book*. DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/arq06>

PEIXOTO, Demerval. **Campanha do Contestado**: episódios e impressões. Rio de Janeiro: 1916.

RADIN, José Carlos; CORAZZA, Gentil. Guerra do Contestado. **Dicionário histórico-social do Oeste Catarinense**. [Chapecó, SC]: Editora UFFS, 2018. *E-book*. DOI: <http://dx.doi.org/10.7476/9788564905658.0018>

RODRIGUES, Rogério Rosa; MACHADO, Paulo Pinheiro; TOMPOROSKI, Alexandre Assis; VALENTINI, Delmir José; ESPIG, Márcia Janete (org.). **A guerra santa do Contestado**: tintim por tintim. São Paulo: Letra e Voz, 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Turismo – SETUR. Região "Vale dos Imigrantes" é lançada na busca por uma gestão eficiente do turismo. Florianópolis: Santur, Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://www.inovatur.santur.sc.gov.br/index.php/informacoes/noticias-institucional/5127-regiao-vale-dos-imigrantes-e-lancada-na-busca-por-uma-gestao-eficiente-do-turismo>. Acesso em: 6 nov. 2024.

VALENTINI, Delmir José. **Memórias da Lumber e da Guerra do Contestado**. Porto Alegre: Letras&Vida: Ed. UFFS, 2015. Prefácio de Paulo Pinheiro Machado.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Imagem contestada**: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912- 1916). Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015, 327 p. ISBN 978-85-7798-212-7. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/7s6w4/pdf/woitowicz-9788577982127.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2025.

ZATTA, Angela; ROCHA, Diego da Luz; FRAGA, Nilson Cesar. Vozes circundantes no Vale dos Imigrantes: das redes que confirmam a região do contestado ao ofuscamento das cidades caboclas que resistem oferecendo produto e cultura cabocla secular ao turismo regional.

**Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 6, n. 3, p. 122-141, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/got.2020.v6.43100>

\* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Historiador licenciado e bacharel, mestrado em Educação pela UNESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História e Patrimônio Histórico.

\*\* Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), investigador do Instituto Terra e Memória, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (ITM/CGEO/Portugal), Criciúma, Santa Catarina (SC), Brasil.

\*\*\* Doutorando em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, professor III (Geografia) efetivo da Secretária Municipal de Educação de Criciúma, pesquisador colaborador do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (Portugal), Criciúma, Santa Catarina (SC), Brasil

\*\*\*\* Professor titular na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC, Coordenador do Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, UNESC.